

É PELO SANGUE DE JESUS QUE ADENTRAREMOS EM JERUSALÉM CELESTIAL

(Pregação de Santa Ceia – 3/6/2006)

Isaías 53. 4-6 “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. 5 - Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. 6) - Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”.

Havia muitas profecias sobre o nascimento de Jesus:

Miquéias 5. 2 “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

Isaías 7. 14 “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”.

- Deus cumpriu sua palavra: João 3. 16 “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.
- Precisamos valorizar o sangue de Jesus: sangue salvador; sangue que liberta; sangue que cura; sangue que nos levará para eternidade; sangue redentor; sangue purificador.
- Precisamos evitar fazer o que os judeus fizeram: **Mateus 27. 24-26** “Então Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isso. 25- E, respondendo todo o povo, disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos. 26- Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado”.
- Precisamos nos colocar no lugar de Jesus naquele dia em que foi ser morto.

A HISTÓRIA DA CRUCIFICAÇÃO

- Segundo Heródoto, ele afirma que possivelmente foram os persas que deram popularidade a crucificação. Eles tinham consagrado a sua terra ao deus Ormuz. E a crucificação não macularia a terra porque o corpo do executado não tocava o solo.
- Os romanos não a usavam para os cidadãos romanos, reservando-a para os escravos, a fim de desencorajar revoltas, ou para aqueles que se rebelassem contra o governo.
- Jesus foi acusado de perverter a nação. Após o tribunal pronunciar o veredicto de crucificação, era costuma amarrar o acusado a um poste no próprio local. O criminoso era despido de suas roupas e então severamente chicoteado.
- O chicote era conhecido como Flagrum, tinha um cabo inflexível ao qual eram atadas longas tiras de couro de vários comprimentos. Pedacos de ossos e chumbo, agudos e dentados, eram trançadas entre elas.
- Os judeus limitavam, por lei, a 40 chicotadas. Os fariseus com sua ênfase ao estrito cumprimento da lei, limitaram a 39, caso contassem errado, não queriam quebrar a lei.
- No início das chicotadas, as tiras grossas cortavam apenas a pele. Mas depois se aprofundavam atingindo os tecidos subcutâneos. Produziam primeiro um gotejamento de sangue e depois hemorragia. No final, a pele das costas ficava em tiras e toda a área tornava-se uma massa irreconhecível de tecido ferido e sangrento.

A COROA DE ESPINHOS

- Especula-se que o tipo de espinho usado talvez fosse proveniente de uma planta chamada espinho de Cristo Sírio, um arbusto de mais ou menos 30 cm de altura com dois espinhos ponteagudos e recurvados. Essa planta é comum no Gólgota, onde Jesus foi crucificado.

O PESO DA TRAVE

- O condenado à crucificação tinha que carregar a própria trave, da prisão até o lugar da execução. O pedaço de madeira que era usado era chamado de Patibulum e pesava aproximadamente 49kg.
- Os pregos que atravessavam os pés dos condenados tinham cerca de 20cm. (Em junho de 1968, o arqueólogo Tzaferis encontrou ossadas ao norte de Jerusalém de pessoas crucificadas e com pregos nos pés).
- Após pregado, com os braços cansados vêm as câimbras e dor. Com as câimbras vem a incapacidade de levantar o corpo.
- Preso pelos braços, os músculos peitorais ficam paralisados e os músculos intercostais não podem se mover.
- O ar pode ser aspirado pelos pulmões, mas não pode ser expirado. Depois de algum tempo nesse estado, segue-se um desmaio por causa da circulação sanguínea insuficiente para o cérebro e o coração.
- Quando as autoridades queriam acelerar a morte ou acabar com a tortura, as pernas da vítima eram quebradas, logo abaixo dos joelhos com um porrete.

João 19. 31-37 “Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. 32- Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que como ele fora crucificado; 33- Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas. 34- Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. 35- E aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais. 36- Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado. 37- E outra vez diz a Escritura: Verão aquele que traspassaram”.

Esse foi o preço da nossa vitória, vitória de sangue.

E é por esse sangue que **Isaías** fala no capítulo **43. 25** “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro”.

Isaías 49. 15 “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti”.

(Bodas do Cordeiro – apc 3 ‘Filadélfia – também te guardarei da hora da tentação – apc4 24 anciãos prostando-se diante do trono de Deus.)

**É PELO SANGUE DE JESUS QUE ADENTRAREMOS EM JERUSALÉM
CELESTIA**